

Fortaleza, 02 de abril de 2018.

Desde janeiro de 2018, temos participado de encontros mensais com a DEB/CAPES, estabelecido como fórum mensal para tratar de questões do PIBID, bem como do Residência Pedagógica (RP). Foi compreendendo que nosso papel é de diálogo e que como grupo representativo, buscamos apresentar elementos para discussão sobre a nova política de formação de professores do MEC, especificamente a Portaria 045/2018 e os editais 06 e 07/2018, respectivamente, Residência Pedagógica e Pibid.

Embora percebendo mais limites e impedimentos do que soluções ou inovações, optamos por conduzir o diálogo levando questões que possam contribuir com a implantação do RP. As mudanças propostas ao PIBID também tiveram nossa atenção e no conjunto apresentamos os seguintes pontos à CAPES, na reunião realizada no dia 28 de março de 2018, que não contou com presença do diretor Carlos Lenuzza, somente alguns integrantes da equipe técnica:

- *Autonomia.* Iniciamos o diálogo mostrando a principal resistência ao RP, passa pela compreensão de interferência impositiva nos projetos pedagógicos dos cursos e nos modelos de estágio supervisionado (ES) nas IES. Consultamos se a Capes dispunha de parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a exigência de equivalência da participação do RP ao ES, expressa no edital Capes n. 06/2018. A Capes não solicitou tal documento ao CNE e, como contra argumentação, reafirma a proposta de induzir à inovação e criatividade na reorganização de ES, é isso que aguarda das submissões ao Edital nº 06/2018. Pontuou que não pretende obrigar nenhuma IES a nenhuma reformulação e que se a instituição considerar que os seus ES funcionam bem, não precisam aderir ao RP.
- *Regime de colaboração.* Considerando as constantes dúvidas advindas das redes sobre suas participações nos editais, questionamos sobre o Acordo de Cooperação Técnica e o Comitê de Articulação da Formação Docente, especificamente, se temos algum papel nessa articulação. Foi esclarecido que tudo isso ficará por conta da CAPES com apoio do CONSED e da UNDIME. Ainda não há nada mais concreto sobre esses temas, a não ser a informação de que serão CONSED e UNDIME que farão as articulações com as redes estaduais e municipais, bem como informar as escolas. Tendo em vista, a necessidade de avanços nas relações com as redes, sugerimos que a Capes solicite algumas contrapartidas neste acordo como liberação de horas para participação nos projetos para supervisor(a)/preceptor(a), espaço na escola para reuniões com ID/Residentes, reconhecimento da participação no Pibid e RP para a carreira docente desses professores da educação básica.

- *Subprojetos multidisciplinares.* A mudança do termo inter para multidisciplinar não tem qualquer conotação conceitual, à luz do que se discute no âmbito da formação de professores, mas essencialmente, envolver dois ou mais cursos em um mesmo núcleo. Porém para o Pibid traz situação de impedimento de proposta multidisciplinar caso um dos cursos apresente proposta própria. Essa mudança, advinda da última retificação, trouxe maior dificuldade às licenciaturas menores. Reivindicamos sua supressão.
- *Determinações excludentes.* Apresentamos forte discordância sobre o interstício obrigatório para os docentes orientadores e preceptores que participarão do RP. Compreendemos que essa medida irá promover descontinuidade na política recém implantada, além de desconsiderar as dificuldades no quadro docente suficiente nas IES para atender essa demanda do edital em período tão curto. A medida é perversa para os primeiros coordenadores institucionais, pois serão os que viabilizarão a proposta nas IES e logo no fim do primeiro ciclo serão impedidos de continuar no programa. Sugerimos a revisão desse item do edital, colocando como limite máximo, pelo menos 3 ciclos do RP em cada IES. Outra situação preocupante é a devolução da bolsa no RP para estudantes que não concluírem as 440h, que são obrigatórias, segundo a Capes. Tal fato se reveste de punição, não prevista em nenhum outro programa e que pode trazer graves consequências para quem inicia a vida acadêmica. Consideramos que as duas medidas criam condições de não adesão ao recém criado RP e a indução pretendida pode não ter o efeito almejado.
- *Política de Formação de Professores nas IES.* A Portaria Capes n. 45/2018 relativiza a exigência de atendimento à portaria 158/2017, ao permitir a elaboração da Política Institucional de Formação de Professores até dezembro de 2019. Porém o inciso III do artigo 43 da Portaria 045/2018, cria confusão ao colocar atribuições da instância organizacional ligada à Pró-Reitoria de Graduação (ou congêneres) no mesmo conjunto de incubências do colegiado composto por representantes das redes de educação básica, dos programas de formação de professores, das licenciaturas em suas diferentes áreas, da extensão e da pós-graduação que atuam na formação de professores da educação básica. Sugerimos alteração na redação do referido artigo deixando claro o papel da instância administrativa, que cada IES deve criar para dar apoio aos Coordenadores Institucionais, e o Colegiado, que fará o acompanhamento das ações nas instituições.
- *Cronogramas e inexecutabilidade.* Indicamos as contradições do cronograma, além de uma sobrecarga na última etapa, pois está associada à escolha das escolas (ainda não definido como será), elaboração da proposta institucional, seleção de supervisores e bolsistas ID e residentes (antes do resultado final da seleção dos projetos institucionais pela Capes), num prazo de 30 dias. A equipe foi sensível ao nosso pedido de revisão das exigências dessa etapa, dispondo-se a analisar a questão.

Fomos questionado sobre as especificidades do PIBID Diversidade, reafirmamos as demandas do grupo já postas em documentos anteriores, destacando a mais contundente delas, o custeio, o

que pode inviabilizar a realização das ações em muitas situações. Entregamos documento organizado pelo coletivo dos Coordenadores Institucionais do PIBID Diversidade com outros pontos para que pudessem observá-los na análise das propostas que os envolvam. O pedido também sugere edital específico para os projetos que envolvam o Diversidade. Reafirmaram que o custeio virá por outro edital exclusivo para este fim e que o recurso disponível é exíguo e que a DEB trabalha na ampliação do montante, hoje previsto em torno de 7 milhões. Acordamos que o próximo encontro envolverá a discussão do Edital, quando apresentaremos sugestões.

Ao final do encontro, já no momento do encerramento, técnicos da CAPES apresentaram preocupação com a liminar concedida que obriga a CAPES a prorrogar os editais 61 e 66/2013, pois se o recurso dessa agência de fomento for negado, poderá haver consequências para a implementação dos editais abertos. Informaram que houve o empenho da folha de pagamento, mas se deve aguardar o posicionamento judicial para efetivar a liberação das bolsas.

O balanço final da reunião indica que as IES devem estar atentas aos editais e, em especial, às suas retificações, e apresentarem diretamente à Capes suas questões, dúvidas e esclarecimentos, pois não há clareza e segurança sobre os diversos itens controversos dos editais por aqueles que os elaboraram. Apesar de ser dito que o processo está em construção, editais são documentos oficiais que nortearão a elaboração, seleção e implementação dos programas.

Por fim, a Frente Parlamentar já consta com as assinaturas necessárias para sua oficialização. Infelizmente, pouco antes de protocolar o pedido oficial, o Deputado Chico Lopes (PCdoB/CE), requerente da Frente, passou por cirurgia não prevista. Passa bem, mas aguarda período de recuperação para retomar suas atividades parlamentares, como dar seguimento ao lançamento da Frente Parlamentar em prol do PIBID e PIBID Diversidade. Registramos nossos votos de plena recuperação e rápido retorno. *Chico, precisamos de sua liderança na defesa do PIBID no parlamento!*

O cenário atual é complexo e diverso do que vivenciamos no passado, as correlações de forças não são distintas das observadas em todos os âmbitos da política nacional. Embora sejamos recebidos, ouvidos e, por vezes, acolhidos nas nossas observações, muitos elementos têm força de permanência ou resistência para além do que possamos enxergar. Não por menos, mantivemos e postura combativa e resistente. Essa será sempre nossa posição.

Saudações Pibidianas!